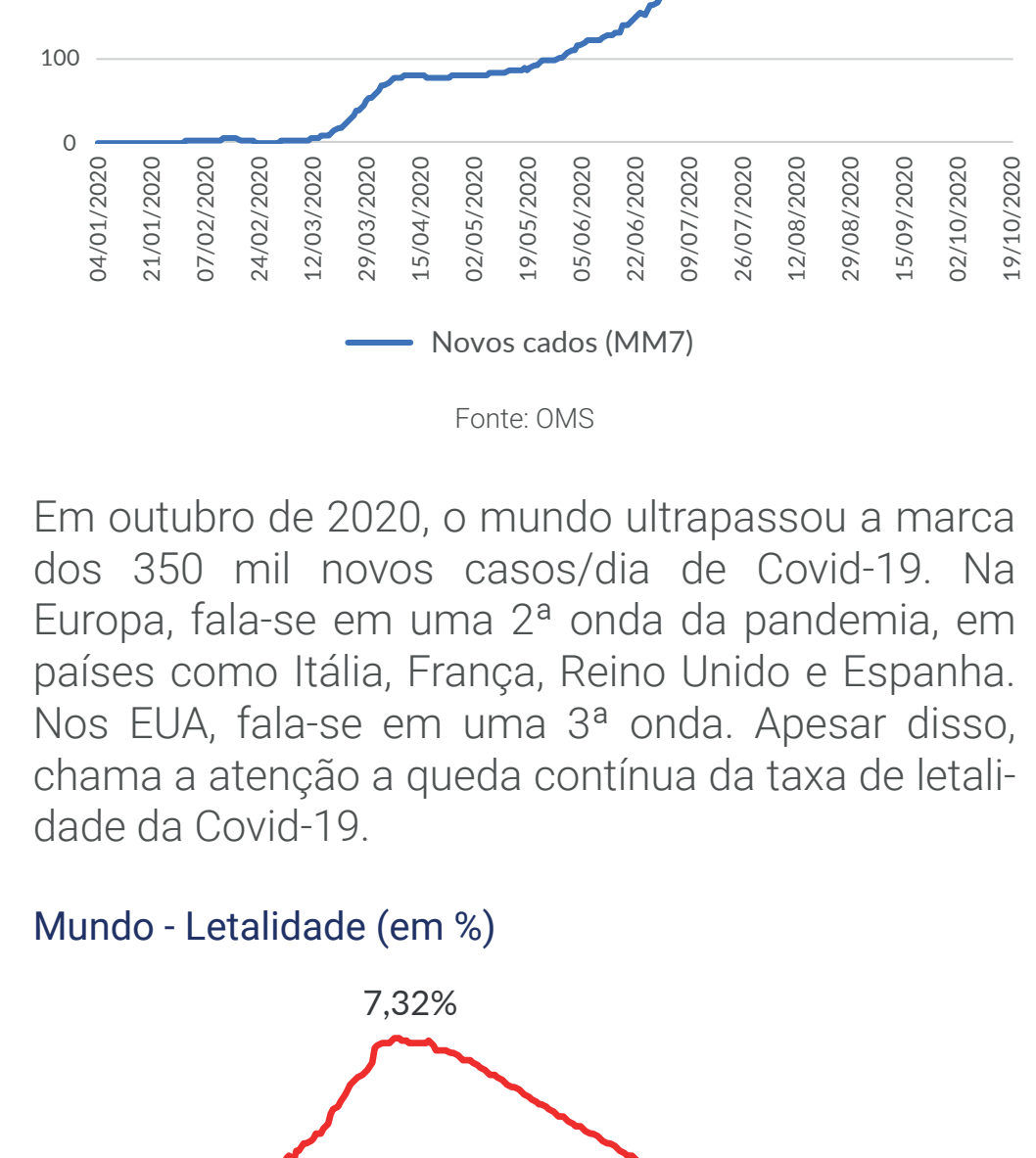
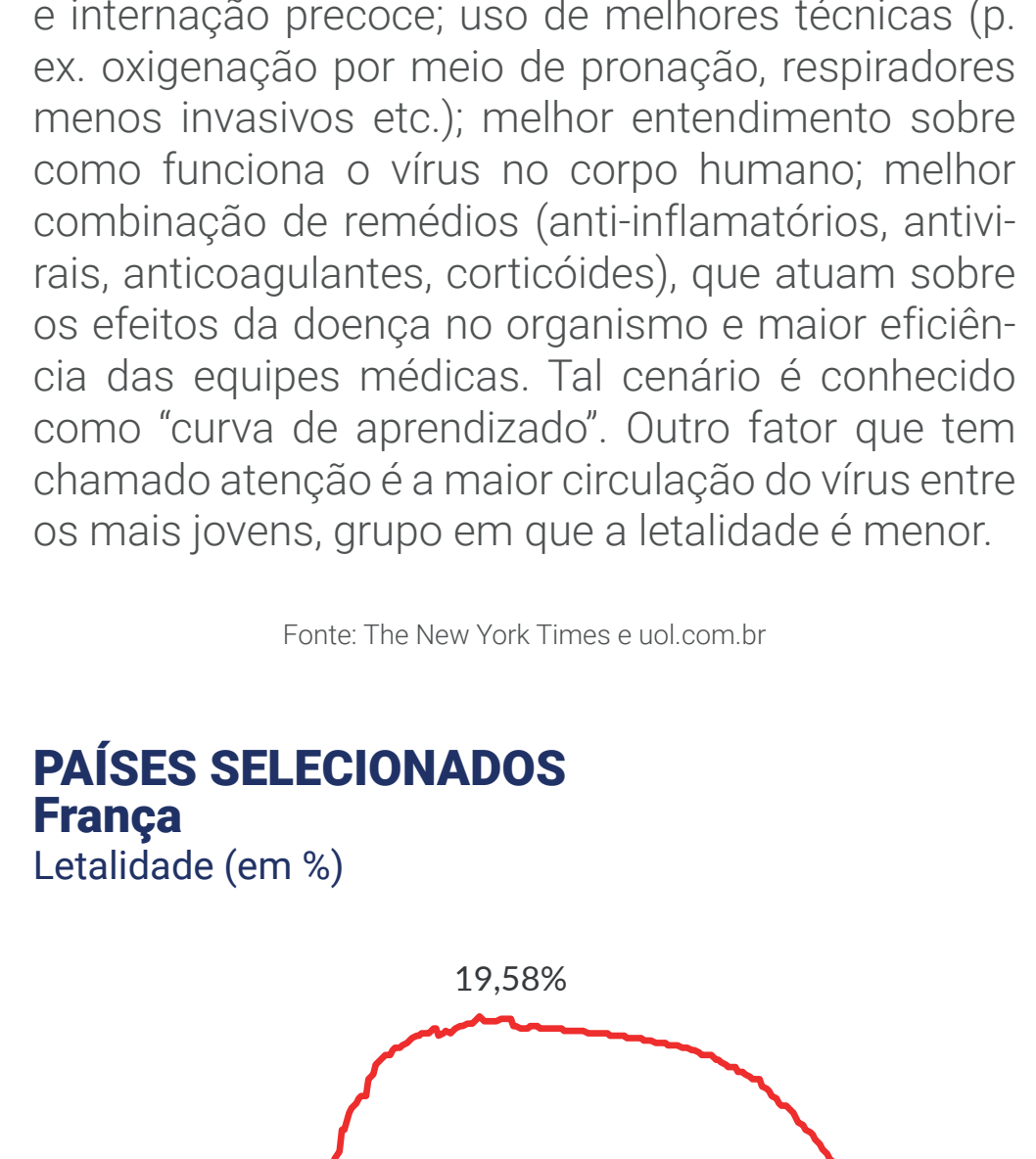


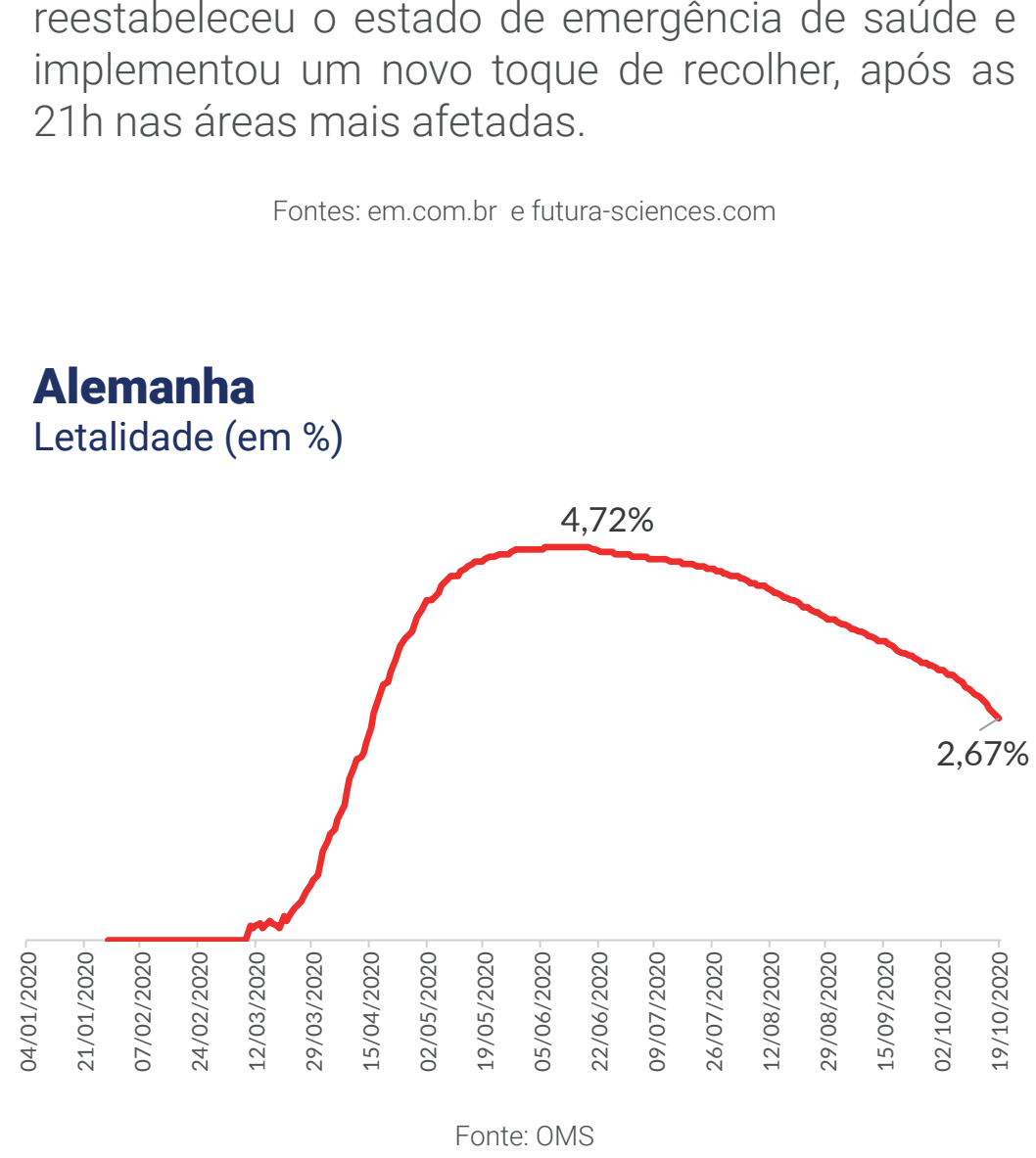
**Covid-19: queda na taxa de letalidade****Mundo - Novos casos diários (MM7), em milhares**

Em outubro de 2020, o mundo ultrapassou a marca dos 350 mil novos casos/dia de Covid-19. Na Europa, fala-se em uma 2ª onda da pandemia, em países como Itália, França, Reino Unido e Espanha. Nos EUA, fala-se em uma 3ª onda. Apesar disso, chama a atenção a queda contínua da taxa de letalidade da Covid-19.

**Mundo - Letalidade (em %)**

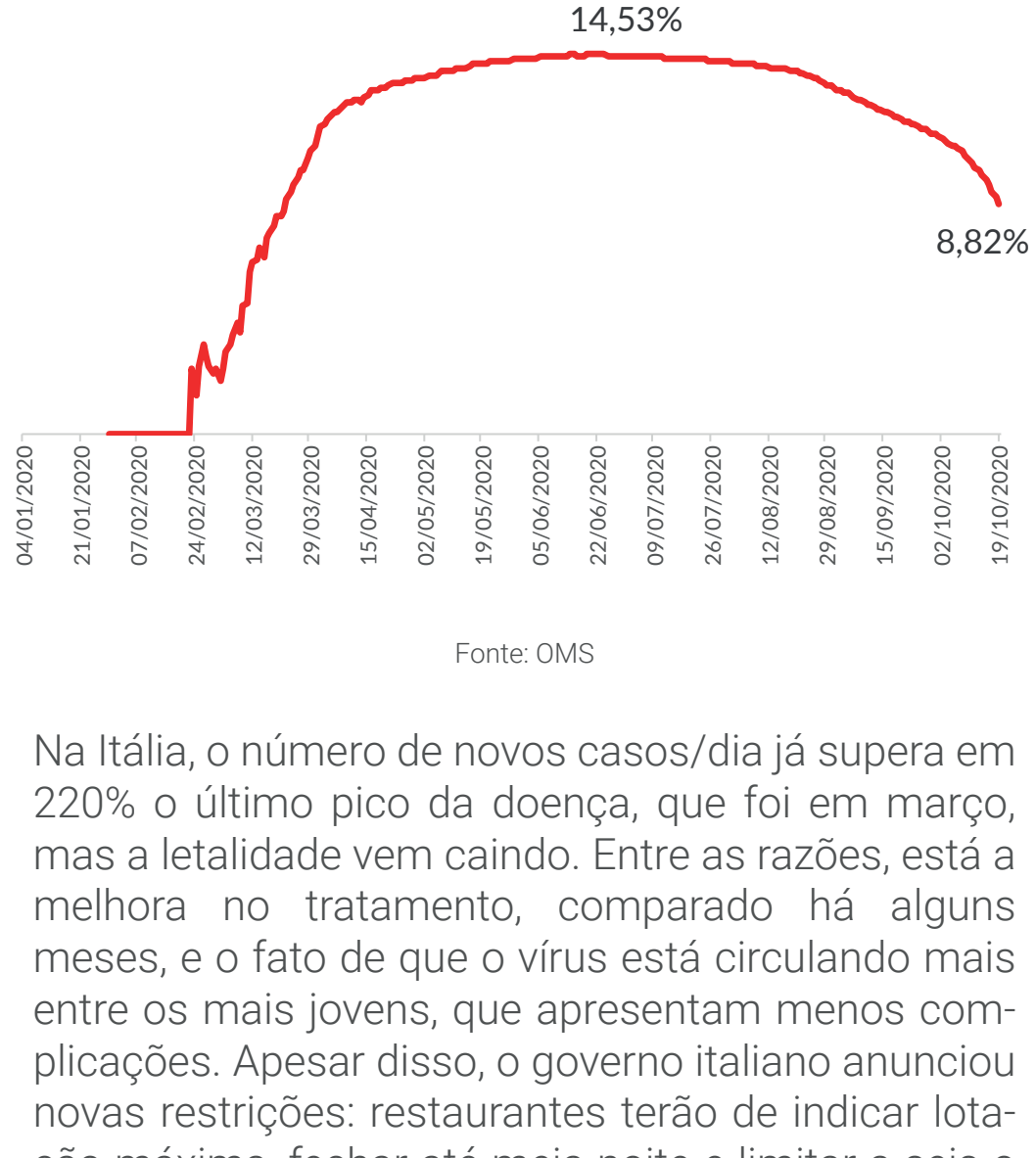
No geral, a relação óbitos/casos está caindo bastante. Nos países analisados, há consenso de que uma combinação de avanços no tratamento tem colaborado para isso, a partir de: diagnóstico, atendimento e internação precoce; uso de melhores técnicas (p. ex. oxigenação por meio de pronação, respiradores menos invasivos etc.); melhor entendimento sobre como funciona o vírus no corpo humano; melhor combinação de remédios (anti-inflamatórios, antivirais, anticoagulantes, corticóides), que atuam sobre os efeitos da doença no organismo e maior eficiência das equipes médicas. Tal cenário é conhecido como "curva de aprendizado". Outro fator que tem chamado atenção é a maior circulação do vírus entre os mais jovens, grupo em que a letalidade é menor.

Fonte: The New York Times e uol.com.br

**PAÍSES SELECIONADOS****França****Letalidade (em %)**

Na França, o número de novos casos diários já supera em 120% o último pico da doença, que foi em abril passado. O retorno ao trabalho presencial, às escolas e aos eventos públicos após a quarentena explica a expansão de novos casos. Apesar disso, a taxa de letalidade vem caindo expressivamente. Entre os fatores que ajudam a explicar, estão a possibilidade de que o vírus esteja mais fraco; a realização de testes em massa; a circulação mais concentrada do vírus entre os mais jovens, em que os casos são mais leves ou assintomáticos; a imunidade adquirida por quem já se infectou; a melhora no tratamento com métodos menos invasivos. Mesmo assim, para controlar a expansão do vírus, o governo francês reestabeleceu o estado de emergência de saúde e implementou um novo toque de recolher, após as 21h nas áreas mais afetadas.

Fontes: em.com.br e futura-sciences.com

**Alemanha****Letalidade (em %)**

Na Alemanha, o número de novos casos diários já é 80% maior do que o último pico da doença, em março. Apesar disso, a taxa de letalidade vem caindo. Entre as razões, está o rastreamento dos casos e a realização de testes em massa. Mesmo assim, para evitar a expansão do vírus, o país está introduzindo novas restrições de circulação. Em áreas com registro de mais de 35 novas infecções/100 mil pessoas, nos últimos sete dias, as máscaras serão obrigatórias. Reuniões estão restritas a 25 pessoas em espaços públicos e 15 pessoas em espaços privados. Em regiões com mais de 50 novas infecções/100 mil habitantes, como Berlim, as restrições são mais severas: (i) limite de 10 pessoas em reuniões privadas (ii) fechamento de bares e restaurantes após as 23h (iii) e proibição de venda de álcool após as 23h.

Fontes: <https://www.dw.com/pt-br> e <https://www.em.com.br/>

**Itália****Letalidade (em %)**

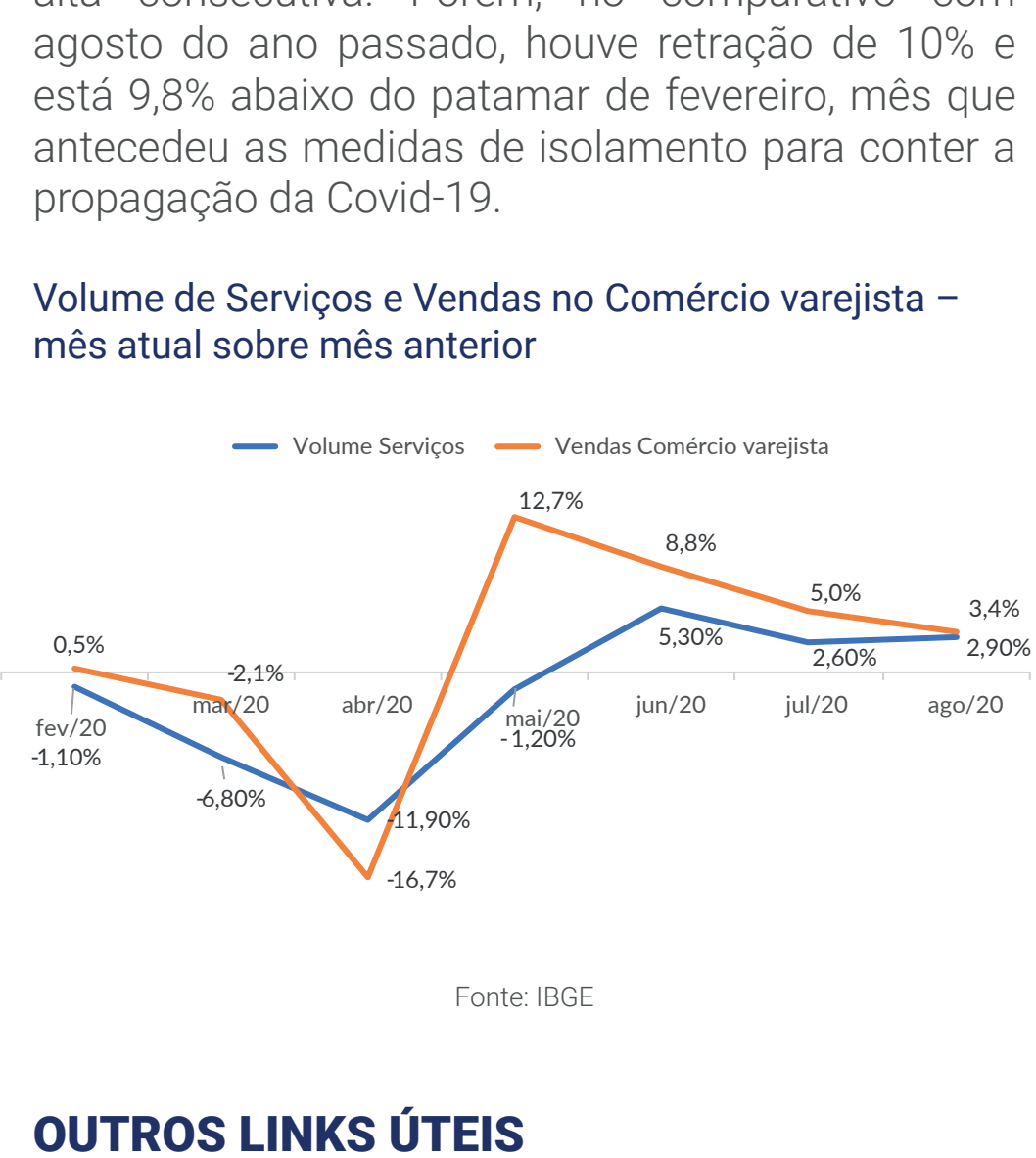
Na Itália, o número de novos casos/dia já supera em 220% o último pico da doença, que foi em março, mas a letalidade vem caindo. Entre as razões, está a melhora no tratamento, comparado há alguns meses, e o fato de que o vírus está circulando mais entre os mais jovens, que apresentam menos complicações. Apesar disso, o governo italiano anunciou novas restrições: restaurantes terão de indicar lotação máxima, fechar até meia-noite e limitar a seis o número de pessoas por mesa. Bares terão de fechar às 18h ou limitar o serviço aos clientes sentados. Esportes coletivos amadores estão proibidos. As aulas à distância devem ser priorizadas, mas, no caso de ensino presencial, a chegada de alunos às escolas deve ser escalonada para ajudar no distanciamento social.

Fontes: [huffingtonpost.it](https://huffingtonpost.it) e [epicentro.iss.it](https://epicentro.iss.it)

**Espanha****Letalidade (em %)**

Na Espanha, o número de novos casos/dia já supera em quase 300% o último pico da doença, em março passado, mas a taxa de letalidade caiu. A reabertura foi criticada por ter sido feita sem critério ao descon siderar a situação específica de cada região, o que tem favorecido o aumento de novos casos diários. No entanto, entre as razões apontadas para a queda na taxa de letalidade, estão: maior número testes, o que aumenta o denominador da relação óbitos-casos; os casos positivos detectados agora são menos graves - em parte porque a idade média caiu.

Fonte: <https://english.elpais.com>

**Reino Unido****Letalidade (em %)**

No Reino Unido, o número de novos casos/dia já é 160% maior do que o último pico da doença, em abril. Apesar disso, verifica-se queda na taxa de letalidade. Com o aumento de casos, foi adotado um alerta com três níveis de risco por região (médio, alto, muito alto), de acordo com o número de novos casos por habitante. Em 16 de outubro, Londres passou para a fase 2 (alto risco), que tem como restrições: (i) reuniões em ambientes abertos ou fechados com mais de 6 pessoas estão proibidas, (ii) bares só podem atender clientes sentados entre 10h e 17h, (iii) restaurantes podem receber pedidos após as 22h apenas para entrega; (iv) casamentos e funerais têm restrições de até 30 pessoas. O uso de transportes públicos e viagens não essenciais são desaconselhadas. Estas restrições também valem para outras sete zonas do país. Liverpool enfrenta as restrições mais rígidas, com bares e academias fechados. No centro da Escócia, bares e restaurantes foram fechados. No resto do país, estabelecimentos devem fechar às 18h e bebidas alcoólicas só podem ser servidas ao ar livre.

Fonte: OMS, <https://www.bbc.com>, <https://veja.abril.com.br>

**ASPECTOS MACROECONÔMICOS**

Entre os países selecionados, a Espanha deverá registrar neste ano a maior retração no PIB (-12,8%) e a maior taxa de desemprego (16,8%). No entanto, em 2021, o PIB espanhol deve ter alta de 7,1%, superando os demais países. A Itália também deve fechar este ano com forte queda no PIB (-10,6%) e elevada taxa de desemprego (11%). Já a Alemanha deverá ser menos impactada, tanto no PIB quanto no emprego.

**Projeções do FMI para o PIB e Taxa de desemprego nos países selecionados**

No Brasil, o setor de Serviços continua sua recuperação, mas em ritmo mais lento do que o Comércio. Segundo o IBGE, em agosto, o volume de serviços prestados subiu 2,9% ante o mês anterior, com a 3ª alta consecutiva. Porém, no comparativo com agosto do ano passado, houve retração de 10% e está 9,8% abaixo do patamar de fevereiro, mês que antecedeu as medidas de isolamento para conter a propagação da Covid-19.

**Volume de Serviços e Vendas no Comércio varejista – mês atual sobre mês anterior****OUTROS LINKS ÚTEIS**

BBC	<a href="https://bbc.com">https://bbc.com</a>
CDC	<a href="https://www.cdc.gov">https://www.cdc.gov</a>
Covidly	<a href="https://covidly.com/">https://covidly.com/</a>
Gazeta	<a href="https://www.gazeta.com.br/mundo">https://www.gazeta.com.br/mundo</a>
Ministério da Saúde	<a href="https://covid.saude.gov.br/">https://covid.saude.gov.br/</a> <a href="https://www.saude.gov.br/">https://www.saude.gov.br/</a>
OMS	<a href="https://covid19.who.int/">https://covid19.who.int/</a>

O Observatório Global é um boletim dirigido aos colaboradores e parceiros do Sebrae, com o objetivo de monitorar a evolução dos assuntos mais importantes do momento, na economia mundial e nacional.

Produção: Unidades de Gestão Estratégica, de Assessoria Institucional, de Políticas Públicas e de Gestão de Marketing do Sebrae

Links para os

**Boletins Observatório dos Pequenos Negócios**

Atendimento: 0800 570 0800.

[www.sebrae.com.br](http://www.sebrae.com.br)

Mais informações:

[uge@sebrae.com.br](mailto:uge@sebrae.com.br)

[www.datasebrae.com.br](http://www.datasebrae.com.br)